

EDITORIAL

Ezequiel Theodoro da Silva
Ludimar Pegoraro
Caçador, SC, abril de 2017.

Uma dúzia de revistas - este o saldo que temos de PROFESSARE até o presente momento. Doze revistas elaboradas com rigor e cuidado, dentro dos limites de possibilidades de uma Universidade jovem, a UNIARP, que não tem medido esforços no sentido de fazer escoar criticamente o conhecimento produzido em diferentes centros brasileiros de investigação, principalmente aqueles que contribuam com o nosso desenvolvimento regional. Tanto é assim que o Qualis do veículo subiu nas últimas avaliações, passando para B3 (Letras / Linguística), B4 (Ensino); continuaremos a somar esforços no sentido de elevar os conceitos nas categorias de interdisciplinaridade e educação.

Esta edição apresenta uma novidade: a inserção dos resumos das dissertações produzidas no âmbito dos nossos mestrados. Não gostaríamos que essa nova seção - inserida nas páginas finais da revista - passasse despercebida aos nossos leitores na medida em que, para nós, ela expressa um volume considerável de esforços na direção do estudo, da reflexão e produção do conhecimento. Nestes termos, dispor publicamente essa produção significa nada mais nada menos do que somar valor à PROFESSARE, numa demonstração viva de que os professores e os novos mestres cumprem com a sua responsabilidade social de analisar criticamente diferentes realidades.

E a análise de realidades diversas, como convém a um programa que também se orienta pela interdisciplinaridade, está muito presente nesta décima segunda edição da revista. Nossos pareceristas souberam medir com a devida objetividade aquelas reflexões que têm pertinência com o objetivo maior de PROFESSARE, que é o de oferecer um cardápio científico variado e representativo de múltiplas regiões do conhecimento.

A realidade da infância é aprofundada na entrevista a nós concedida por Leni Vieira Dornelles, no primeiro artigo deste número, *A personagem do conto popular e a formação de leitores na infância: a afilhada da*

dona do vestido preto, de Ricardo Azevedo, por Deisi Luzia Zanatta e, mais à frente, na resenha elaborada por Monalisa Gazoli. Assim é que pela leitura da entrevista o leitor compreende que hoje devemos falar de “múltiplas infâncias” em função não apenas das migrações, mas também porque “na atualidade há muitas infâncias se constituindo, existem infâncias cuidadas e abandonadas, pobres e ricas, analfabetas, trabalhadoras e com agendas cheias. Infâncias que têm garantido sua proteção e cuidado. Infâncias refugiadas e com medo. Há aquela infância que está à margem de tudo; dela fazem parte crianças que vivem e sobrevivem nos bueiros da vida urbana”. Deise Luzia Zanatta, em seu artigo, mostra como a literatura serve como um excelente veículo para o entendimento de temas considerados tabus, quando apresentados às crianças: “O contato do leitor em formação com um assunto delicado como a morte, personificada na figura de uma personagem, possibilita a compreensão de que vivenciar tal situação é uma parte inerente do ser humano”. Uma síntese desses dois excelentes trabalhos pode, sem dúvida, alargar a nossa visão a respeito do complexo universo infantil, principalmente quando somada a resenha tematizando a obra *Repensar o currículo na educação infantil: implicações sobre o brincar e a língua(gem)*, escrita por Heloísa Andreia de Matos Lins e Neusa Lopes Bispo Diniz.

A realidade do meio ambiente é perscrutada por Maira Lucia de Souza, Roger Francisco Ferreira de Campos e Tiago Borga no artigo *Educação ambiental: um estudo exploratório no bairro Abraão dos Santos Maciel do município de Lebon Régis-SC*. Os autores conduzem um trabalho investigativo a respeito da destinação do óleo de cozinha já usado, mostrando as consequências nefastas que podem resultar de possíveis descuidos da população. Além do cuidado com a metodologia, um outro ponto alto desse trabalho é a revisão de pesquisas realizadas na área, trazendo-as à baila no momento da discussão dos dados.

A dureza e a crueza das avaliações comparativas externas são tratadas com criticidade máxima por Carlos Eduardo Moreira em *O fracasso do comparativismo avaliador em escolas públicas municipais nos estados de Santa Catarina e Paraná no Brasil*. Utilizando de referencial vasto e pertinente, o autor discute questões de máxima relevância para as políticas de avaliação de desempenho das escolas brasileiras. Uma das conclusões culminantes contidas nesse trabalho é que “[...] o fracasso

do IDEB como um instrumento de avaliação da gestão e dos resultados da educação pública municipal é o ponto de partida para uma retomada do debate sobre quais devem ser os critérios de excelência para serem buscados pelas escolas de educação básica e como o MEC pode participar da elaboração desses critérios para cada ente federado, sem perder de vista a necessidade de um processo de conscientização dos governantes, dos gestores e das comunidades escolares para que a sua utilização contribua diretamente no aprimoramento do trabalho formativo escolar com a participação qualificada de todos os envolvidos”.

Zair Henrique Santos, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), lê a realidade das práticas leitura em escolas distantes dos centros urbanos, cravadas na selva amazônica. Une a história de vida dos professores pesquisados com a constituição e desenvolvimento ou retrocesso de ambientes de leitura. É interessante observar como os esforços em direção ao estabelecimento de “lugares de ler” se esboroam com a passagem do tempo em decorrência de uma série de mazelas que estão muito presentes na realidade escolar, dando origem a tristes paisagens educacionais. Nas palavras do autor, “No conjunto, as três instalações de lugares de ler mostram que na região Oeste do Pará estamos na infância da formação de leitores, seja pela compreensão pragmática de leitura ou pelo conceito predominante na comunidade escolar de que leitura é decifrar signos”.

A realidade cotidiana de uma escola, no horizonte da mudança, é analisada no último artigo desta edição: *Ecoformação na educação básica: uma experiência em formação de professores*, por Jeane Pitz Pukall, Vera Lúcia de Souza e Silva e Marlene Zwierewicz. Aos que desejam transformações significativas, para melhor, da organização escolar, este trabalho pode servir como um manual insubstituível em termos de conquistas concretas. O texto vai, passo a passo, mostrando os aspectos teóricos e práticos da mudança de comportamentos, de atitudes, de sentimentos, etc. para culminar numa demonstração viva de uma escola onde a criatividade e a sustentabilidade estão presentes. E afirmam as autoras que, “É fato que, quando a escola se propõe a desenvolver um projeto envolvendo gestão, professores, funcionários, estudantes e pais, fundamentado na ecoformação e criatividade, os processos de ensinar e aprender podem sofrer transformações. Os resultados desta pesquisa mostram-nos possibilidades de humanização

e transformação das formações continuadas de professores, resultando em avanços nas práticas docentes na direção de práticas ecoformadoras”.

Eis, portanto, as fatias de realidade abordadas e polidas nesta edição. A revista PROFESSARE, no seu percurso editorial, continuará aglutinando esta e outras tantas dúzias de trabalhos que penetrem a realidade no intuito de extrair conhecimento e ciência. E o fará com a devida dose de humildade mesmo porque, como queria e dizia Ernest Hemingway, “O segredo da sabedoria, do poder e do conhecimento é a humildade”.